

# A Agricultura Brasileira e a Economia Contemporânea

---

Material de apoio à aula do Prof. Dr. Guilherme Leite da Silva Dias

Coordenação: Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo

Equipe: Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Andréa Consolino Ximenes

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Dezembro de 2016

## Sumário

1. Apresentação.....	3
2. Conceitos.....	5
Balança de pagamentos.....	5
Biocombustíveis.....	5
Biomassa.....	5
Censo.....	6
Efeito Estufa.....	6
Energia Limpa.....	7
Energia Renovável.....	7
Fronteira agrícola.....	8
Histórico do café no Brasil.....	8
Países Emergentes.....	8
Pecuária intensiva e pecuária extensiva.....	9
Práticas Conservacionistas.....	9
3. Organizações.....	10
Embrapa.....	10
OCDE.....	10
4. Notícias.....	11
Crescimento da população mundial.....	11
Expansão da fronteira agrícola brasileira.....	12
Queda do preço do Petróleo.....	12
Tecnologia da agricultura brasileira.....	13
Usina de Belo Monte.....	14
5. Bibliografia.....	15

## 1. Apresentação

---

Este material é parte integrante do projeto “A conjuntura Econômica no Tempo”, coordenado pela Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), que tem por objetivo criar um acervo de palestras sobre a conjuntura econômica brasileira para disponibilizar ao público interno e externo à USP por meio do portal da FEA. O projeto contou, no início, com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. As palestras foram ministradas no âmbito da disciplina EAE0113 - Introdução à Análise da Conjuntura Econômica, para os alunos ingressantes do Bacharelado em Ciências Econômicas da FEA-USP.

A palestra “Agricultura Brasileira e a Economia Contemporânea”, foi ministrada pelo Prof. Dr. Guilherme Leite da Silva Dias, no dia 07 de março de 2016.

O presente documento visa complementar algumas informações da palestra a fim de tornar sua compreensão mais ampla e estender o alcance do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade externa, incluindo o público leigo, contribuindo para o fortalecimento da Extensão Universitária, que compõe, juntamente, com a Pesquisa e Ensino, o tripé da Universidade de São Paulo.

Optou-se por apresentar os conceitos desta apostila na forma de verbetes, em ordem alfabética, para que o leitor possa consultar diretamente as informações pelas quais tenha mais interesse. Assim, a apostila está organizada em cinco sessões. A primeira contém um breve resumo do currículo do palestrante. A segunda, explicações simplificadas dos conceitos econômicos abordados na palestra. A terceira seção apresenta as organizações mencionadas. Já a quarta indica textos da imprensa úteis para a compreensão da discussão. Por fim, a última seção traz as referências.

Esperamos que o leitor considere a leitura agradável e produtiva e que esse material desperte interesse pelo estudo do cativante universo da Economia.

Bons Estudos!

Prof. Dr. Guilherme Leite da Silva Dias

Guilherme Leite da Silva Dias possui graduação em Ciências Econômicas (1965) e doutorado em economia (1972) pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEAUSP). Atuou no Ministério da Agricultura como coordenador de assuntos econômicos (1980 – 1982 e Secretário de Política Agrícola (1985 –1987, 1995-97). Atualmente leciona como professor titular do Departamento de Economia da FEA, atuando nas áreas de Economia Agrícola e Economia Brasileira<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> LATTES, 2005.

## 2. Conceitos

---

### Agropecuária intensiva e agropecuária extensiva

A diferença entre a pecuária intensiva e a pecuária extensiva ocorre em razão da forma como a atividade é organizada. Enquanto a pecuária extensiva utiliza grandes áreas de terra com o rebanho solto, o sistema intensivo utiliza menores extensões de terra com pastagens plantadas e adubadas e suplementação alimentar com grãos<sup>2</sup>.

### Balança de pagamentos

A balança de pagamentos é um conjunto de contas que resume as transações de um país com todos os outros países do mundo, o que inclui não apenas os fluxos comerciais (exportações e importações), mas também os financeiros (empréstimos, investimento externo direto, remessas de lucros etc.)<sup>3</sup>. Se um país importa mais do que exporta e não recebe capitais estrangeiros, ele terá um saldo negativo, déficit, na balança de pagamentos. No caso contrário, o país terá um superávit.

### Biocombustíveis

Biocombustível é o combustível de origem biológica não fóssil. Normalmente é produzido a partir de uma ou mais plantas (absorvem gases de efeito estufa durante o crescimento). O biocombustível é fabricado em escala comercial a partir de produtos agrícolas como a cana-de-açúcar, mamona, soja, canola, babaçu, mandioca, milho, beterraba ou algas.<sup>4</sup>

No Brasil são utilizados principalmente o biodiesel e o etanol, produzidos a partir de fontes renováveis e que contribuem para mitigar as mudanças climáticas e reduzir a poluição atmosférica (já que diminuem a emissão dos chamados gases do efeito estufa).<sup>5</sup>

### Biomassa

Biomassa é todo recurso renovável oriundo de matéria orgânica (de origem animal ou vegetal) que pode ser utilizado na produção de energia. A médio e longo prazo, a exaustão de fontes não-renováveis e as pressões ambientalistas poderão acarretar maior aproveitamento

---

<sup>2</sup> CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2012.

<sup>2</sup> EMBRAPA, 2000.

<sup>3</sup> BLANCHARD, 2011, p. 346.

<sup>4</sup> LEITE; LEAL, 2007.

<sup>5</sup> PETROBRAS, 2016.

energético da biomassa. Atualmente, a biomassa vem sendo cada vez mais utilizada na geração de eletricidade, principalmente em sistemas de co-geração e no suprimento de eletricidade para demandas isoladas da rede elétrica<sup>6</sup>.

### Censo

Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou o XII Censo Demográfico, estudo realizado a cada dez anos para a obtenção de um grande retrato da população brasileira e de suas características socioeconômicas. O censo busca descrever o perfil da população e as características dos domicílios com vistas a orientar o planejamento público e privado da década seguinte, sendo realizado em todos os lares do país<sup>7</sup>.

### Efeito Estufa

Gases como o gás carbônico (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>) e o vapor d'água (H<sub>2</sub>O) funcionam como uma cortina de gás que vai da superfície da Terra em direção ao espaço, impedindo que a energia do sol absorvida pela Terra durante o dia volte para o espaço. Sendo assim, parte do calor fica “aprisionado” próximo da Terra (onde o ar é mais denso), o que faz com que a temperatura média do nosso planeta seja em torno de 15°C. A esse fenômeno de aquecimento da Terra dá-se o nome de efeito estufa. Se não existisse o efeito estufa a temperatura média na Terra seria em torno de -15°C e não existiria água na forma líquida, nem vida.

O grande problema é que o efeito estufa está aumentando muito rapidamente desde o último século, pois está havendo uma alta emissão de gases como gás carbônico, metano e óxido nitroso para a atmosfera. A principal fonte de gás carbônico é a queima de combustíveis fósseis (carvão, gasolina, diesel) e as queimadas das florestas. Nestes últimos 140 anos, a temperatura do nosso planeta aumentou em média 0,76 °C. Pode parecer pouco, mas esse aumento já foi suficiente para abalar o meio ambiente.<sup>8</sup>

Podemos ver na figura 1 a variação na emissão de um dos gases do efeito estufa, o CO<sub>2</sub>. O aumento vertiginoso apontado na trajetória explica a preocupação geral com a questão.

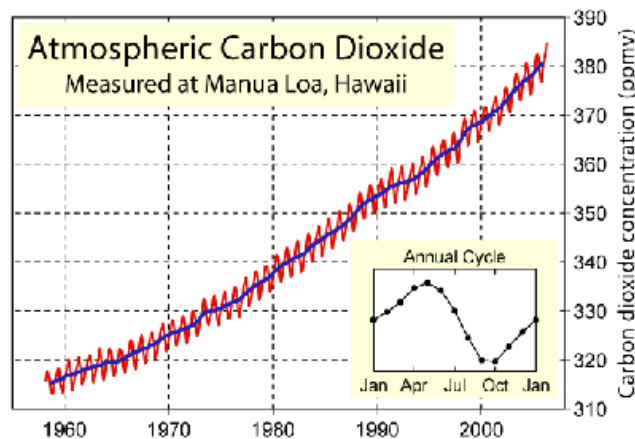
---

<sup>6</sup> ANEEL, 2005.

<sup>7</sup> IBGE, 2016.

<sup>8</sup> USP QUÍMICA AMBIENTAL, 2006.

Figura 1 - Variação na concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera medida no Observatório de Mauna Loa no Haváí localizado a 3.500 m de altitude.



Fonte: USP QUÍMICA AMBIENTAL, 2006.

## Energia Limpa

As fontes de energia consideradas limpas são aquelas que não poluem ou poluem menos do que as demais<sup>9</sup>. Alguns exemplos comuns de energia limpa são a hidrelétrica, a eólica e a solar, enquanto as consideradas mais poluentes são as derivadas de combustíveis fósseis como o petróleo, o carvão e o gás natural.

Apesar de os combustíveis fósseis serem considerados sujos e prejudiciais para o meio ambiente, são os que melhor conseguem produzir energia em larga escala e a um preço acessível à maior parte da população, de modo que sua substituição por fontes de menor impacto ambiental poderia gerar custos sociais muito altos. Além disso, fontes como a energia solar e a energia eólica não são capazes de suprir a demanda mundial em razão de problemas como o fato de não serem constantes nem concentradas (são necessários muitos painéis fotovoltaicos ou muitas turbinas eólicas para produzir o mesmo que uma planta baseada em petróleo ou gás). A adoção de um modelo baseado apenas nessas fontes demandaria alto custo (ambiental, inclusive) e poderia provocar maiores dificuldades de abastecimento.<sup>10</sup>

<sup>9</sup> TSAI, 2013.

<sup>10</sup> EPSTEIN, 2013.

### Energia Renovável

A energia renovável é aquela que provém de recursos naturalmente reabastecidos, como é o caso do vento ou da luz solar. Em oposição às fontes renováveis há as fontes não renováveis, sendo as principais delas os combustíveis fósseis e a energia da fissão nuclear<sup>11</sup>. No Brasil, o consumo de energia renovável é consideravelmente superior aos demais países do mundo, atingindo 41,3% do consumo total enquanto a média mundial está em 14,4% (2007), consequência do grande uso de energia hidrelétrica (15,3%) e biomassa (25,9%)<sup>12</sup>.

### Fronteira agrícola

A expressão fronteira agrícola se refere às áreas limites da presença de lavouras e, no caso brasileiro diz respeito principalmente à expansão da soja e da pecuária extensiva. A expansão da fronteira agrícola, isto é, a ocupação de novos espaços pelo agronegócio pode trazer impactos ambientais, como o desmatamento, e impactos sociais, como a urbanização e o deslocamento de populações<sup>13</sup>.

### Histórico do café no Brasil

A produção brasileira de café passou por uma forte expansão ao longo do século XIX, chegando à casa dos três milhões de sacas anuais na década de 1870. Esse grande crescimento se deu, principalmente, nos planaltos do oeste paulista e se tornou um indutor do desenvolvimento econômico brasileiro.

Como consequência do crescimento da lavoura cafeeira verificou-se um processo de substituição da mão de obra escrava por trabalhadores assalariados (muitos dos quais eram imigrantes), além de um grande desenvolvimento ferroviário e do surgimento de uma série de serviços financeiros em áreas urbanas<sup>14</sup>.

A produção cafeeira iniciou o século XX em condições muito favoráveis, alcançando 16,3 milhões de sacas anuais no biênio 1901-02, porém, as exportações não cresceram de maneira a acompanhar a produção doméstica, o que gerou um excesso de oferta que poderia derrubar o preço da saca nos anos seguintes. Para manter o grão valorizado, o governo brasileiro adotou uma política de compra de excedentes e formação de estoques, o que agravou os desequilíbrios

---

<sup>11</sup> LEITE, 2013.

<sup>12</sup> GOLDEMBERG; LUCON, 2007.

<sup>13</sup> DOMINGUES; BERMANN, 2012.

<sup>14</sup> SILVA, 1995.



de maneira insustentável no longo prazo. A aquisição dos excedentes era financiada por empréstimos estrangeiros, porém, em decorrência da Grande Depressão de 1929, o crédito internacional praticamente desapareceu dos mercados, o que impediu a manutenção da política, levando à crise o setor<sup>15</sup>.

### Países Emergentes

Os países emergentes são aqueles que apresentam grande dinamismo econômico sem, no entanto, terem alcançado a condição de desenvolvidos. Durante a crise de 2008, os emergentes mantiveram taxas médias de crescimento de 5,4% ao ano, consideravelmente superiores às dos países ricos que, atingidos pela recessão, mantiveram taxas de 0,1%. O conceito de países emergentes é frequentemente associado aos BRICS ( Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e representa os novos dínamos da economia mundial<sup>16</sup>.

### Sistema Conservacionistas

O sistema de produção conservacionista, ao contrário do sistema tradicional, envolve o uso de técnicas para preservar a qualidade ambiental. Ele se baseia na ausência de preparo do solo e na sua cobertura permanente, o que se obtém pela rotação de culturas, diminuindo os efeitos da erosão<sup>17</sup>.

---

<sup>15</sup> FURTADO, 2007.

<sup>16</sup> RIBEIRO; MORAES, 2015.

<sup>17</sup> EMBRAPA, 2000.

### 3. Organizações

---

#### Embrapa

Vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) foi criada em 26 de abril de 1973 com o intuito de desenvolver um modelo de agricultura e pecuária tropical que superasse as barreiras que limitavam a produção de alimentos, fibras e energia no Brasil. Em 2005, a empresa contava com um orçamento anual de três bilhões de reais e empregava mais de nove mil pessoas.<sup>18</sup>

#### OCDE

Sediada em Paris (França), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização intergovernamental formada pelos países mais industrializados e desenvolvidos do globo. Os representantes dos países membros promovem encontros regulares para trocar informações e discutir políticas coordenadas com vistas a maximizar o crescimento econômico de seus países.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> EMBRAPA, 2016.

<sup>19</sup> BRASIL, 2016.

## 4. Notícias

---

### Crescimento da população mundial

O respeitado naturalista e apresentador de televisão britânico, David Attenborough, disse recentemente à BBC que o crescimento da população mundial estava "fora de controle", mas um especialista acredita que o número de pessoas no planeta deve atingir o pico em 40 anos - um crescimento mais lento do que em décadas anteriores. Em quem devemos acreditar?

**Leia a notícia na íntegra:**

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130929\\_projecao\\_pop\\_mundial\\_a\\_n](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130929_projecao_pop_mundial_a_n)

Despite a continuing slowdown in the rate of population growth, it is "almost inevitable" that 9.7 billion in 2050, according to the latest UN projections.the number of people on the planet will rise from 7.3 billion today to

Ten years ago, the world population was growing by 1.24% annually; today, the percentage has dropped to 1.18% – or roughly another 83 million people a year. The overall growth rate, which peaked in the late 1960s, has been falling steadily since the 1970s.

**Leia a notícia na íntegra:** <https://www.theguardian.com/global-development/2015/jul/29/un-world-population-prospects-the-2015-revision-9-7-billion-2050-fertility>

### Expansão da fronteira agrícola brasileira

Os Estados que compõem a região do Matopiba - Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, a nova fronteira agrícola brasileira - estão entre as unidades da federação com menor competitividade no ranking do agronegócio. A principal explicação é a deficiência estrutural desses Estados, conforme novo Índice de Competitividade criado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), divulgado nesta terça-feira. A entidade calculou a competitividade dos 26 Estados e do Distrito Federal com base num cruzamento de 21 subitens de seis categorias norteadoras da pesquisa: infraestrutura, educação, saúde, ambiente macroeconômico, inovação e mercado de trabalho. Os dados foram compilados a partir de mapeamentos sociais e econômicos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011.

**Leia a notícia na íntegra:** <http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,nova-fronteira-agricola-brasileira-perde-em-competitividade,1601265>

### Queda do preço do Petróleo

Um carrinho de montanha-russa despencando num vale que parece não ter fim. A imagem ajuda a ilustrar o comportamento do preço do barril do petróleo no mercado internacional longo do último ano. Em setembro de 2014 era 95,89 dólares, ficou abaixo dos 40 dólares em agosto, e ensaiou leve recuperação nas últimas semanas, aos 45 dólares.

**Leia a notícia na íntegra:** <http://www.cartacapital.com.br/especiais/infraestrutura/preco-do-petroleo-ladeira-abaixo-e-o-brasil-com-isso-7266.html>

O petróleo, que já esteve a negociar em forte queda esta segunda-feira, 23 de Novembro, regressou aos ganhos, depois de a Arábia Saudita ter garantido que está preparada para cooperar com os produtores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e fora do cartel para estabilizar os preços da matéria-prima.

O West Texas Intermediate (WTI), que já esteve a descer mais de 3%, sobe 0,72% para 42,20 dólares, enquanto o Brent, negociado em Londres, avança 1,59% para 45,37 dólares, depois de ter chegado a desvalorizar mais de 2%.

**Leia a notícia na íntegra:**

[http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/materias\\_primas/petroleo/detalhe/petroleo\\_volta\\_aos\\_ganhos\\_apos\\_arabia\\_saudita\\_garantir\\_cooperacao\\_para\\_estabilizar\\_precos.html](http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/materias_primas/petroleo/detalhe/petroleo_volta_aos_ganhos_apos_arabia_saudita_garantir_cooperacao_para_estabilizar_precos.html)

### Tecnologia da agricultura brasileira

Os trabalhadores rurais no Brasil geram, em dólares, um décimo do que os americanos produzem, segundo um estudo do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas. “A agropecuária é o setor que mais obteve ganhos de produtividade no Brasil, mas ainda estamos distantes dos níveis internacionais”, diz o economista Fernando Veloso, responsável pela pesquisa.

**Leia a notícia na íntegra:** <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/109202/noticias/de-onde-vira-o-novo-salto>

Maior parte da compensação ambiental de Belo Monte não vai para áreas impactadas. Dos 126 milhões de compensação ambiental da usina, 70% será usado em MI, a mais de 800 km da obra.

**Leia a notícia na íntegra:** <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/02/maior-parte-da-compensacao-ambiental-de-belo-monte-nao-vai-para-areas-impactadas.html>

Usina de Belo Monte

A questão, de resto, é a seguinte: se não for Belo Monte, então é o quê? Qual é a alternativa? A decisão de construir a usina me parece correta, desde que as coisas sejam feitas pelo bom caminho.

Os ONGs fizeram hoje um protesto em Brasília. Representantes da turma foram recebidos no Palácio do Planalto: “Se acontecer barragem de Belo Monte na nossa área, vai ter problema. Vai ter briga, morte, doença, prejuízo da nossa área. E onde o índio vai viver? Onde o índio vai correr?” A indagação foi feita, depois da audiência, por Ireô Caiapó, que estava ao lado do cacique Raoni — que, desta vez, não estava ao lado de Sting...

**Leia a coluna na íntegra:** <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/belo-monte-e-papo-de-indio/>

## 5. Bibliografia

---

- ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. **Atlas de Energia Elétrica do Brasil**. Brasília, 2005, 2. ed. Disponível em: <[www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br)>. Acesso em 13 jul. 2016.
- BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE**. Brasília, [2016]. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=2531>>. Acesso em: 04 jul. 2016
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Agricultura aprova incentivos para pecuária intensiva e produção orgânica. **Câmara Notícias**. Brasília, 14 dez. 2012. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/AGROPECUARIA/432750-AGRICULTURA-APROVA-INCENTIVOS-PARA-PECUARIA-INTENSIVA-E-PRODUCAO-ORGANICA.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016
- DIAS, G. L. da S. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [São Paulo], 10 out. 2005. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/tycho/CurriculoLattesMostrar?codpub=E7A0AB050B2E>>. Acesso em: 18 jul. 2016
- DOMINGUES, Mariana Soares; BERMAN, Célio. O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária à soja. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 1-22, ago. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2012000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2012000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 jul. 2016.
- EMBRAPA. **Quem Somos**. [s.l.], 2016. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/quem-somos>>. Acesso em 04 jul. 2016
- \_\_\_\_\_. **Tecnologias de Produção de Soja – Região Central do Brasil 2004**. [s.l.], 2000. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/producaosoja/manejo.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2016
- EPSTEIN, A. Four Dirty Secrets about Clean Energy. **Fox News**, [s.l.], 03 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.foxnews.com/opinion/2011/06/03/four-dirty-secrets-about-clean-energy.html>>. Acesso em: 07 jul. 2016
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia e meio ambiente no Brasil. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 21, n. 59, P. 7-20, jan./abr. 2007
- LEITE, A. C. G. M. A sustentabilidade empresarial, social e as fontes de energias. **Boletim de inovação e sustentabilidade – PUCSP**. São Paulo, v. 1, 2º semestre 2013.

LEITE, R. C.; LEAL, M. R. L. O biocombustível no Brasil. **Novos estudos: CEBRAP**, n.78, p.15-21, 2007

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sobre**. Censo 2010. [s.l.], 2016. Disponível em:<<http://censo2010.ibge.gov.br/sobre-censo.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016

PETROBRAS. **Produção de Biocombustíveis**. Nossas Atividades: Áreas de Atuação. [s.l.], 2016. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao/producao-de-biocombustiveis/>>. Acesso em 06 jul. 2016

RIBEIRO, E. J. J.; MORAES, R. F. de. De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes. **Contexto int.**, Rio de Janeiro , v. 37, n. 1, p. 255-287, abr. 2015 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-85292015000100255&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292015000100255&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 jul. 2016.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1995.

TSAI, A. L. T. A inovação e a importância das construções sustentáveis. **Boletim de inovação e sustentabilidade – PUCSP**. São Paulo, v. 1, 2º semestre 2013.

USP QUÍMICA AMBIENTAL. **Efeito Estufa**. [s.l.], 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/qambiental/tefeitoestufa.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2016



# A CONJUNTURA ECONÔMICA NO TEMPO

Projeto Fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Reitor

**Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO**

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

**Prof. Dr. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRIO**

Diretor da FEA

**Prof. Dr. ADALBERTO FISCHMANN**

Comissão de Cultura e Extensão da FEAUSP

**Profa. Dra. DENISE CAVALINNI CYRILLO – Presidente**

**Prof. Dr. GILMAR MASIERO – Vice-Presidente**

Chefe do Departamento de Economia da FEAUSP

**Prof. Dr. HELIO NOGUEIRA DA CRUZ**

## **Equipe do Projeto**

Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Jefferson Lécio Leal

Vinicius Curti Cícero

Andréa Consolino Ximenes – Design Instrucional e Finalização

Paulo Henrique Marinho Lopes – Finalização

Jéssica Alves Vassaitis – Revisão e Finalização

Eduardo Custódio - Gravação

Noel Ribeiro – Gravação

